

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ABBAGMANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FRANÇA, Leonel. **Noções de história da filosofia**. 24 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

JAPIASSU, Hiltom; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 2 ed. Editor Jorge Zahor.

PLATÃO. **Diatogos**. São Paulo: Cultrix.

REALE, Giovanni. **História da filosofia antiga**. 10 ed. São Paulo: Loyola, 1992.

CONCLUSÃO

É muito fácil falar de felicidade, o difícil é possuí-la, pois sempre acreditamos que estamos fazendo a escolha certa mas esquecemos de que a felicidade é algo que está além do sensível de acordo com o que vai explanado.

Através da realização deste trabalho, pude compreender melhor a felicidade na visão de Platão e a importância da razão, da alma, e do bem, a virtude, pois deles depende a busca da felicidade, sem eles o ser humano fica impossibilitado de lutar para obter a felicidade. Tudo isso leva o homem ao caminho da felicidade. Se o homem age segundo a razão ele chega até o Bem tornando assim um virtuoso, com isso ele chega ao supra-terreno, que é onde a alma contemplará a felicidade eterna.

No entanto a felicidade não se dá da noite para o dia, ou em poucas horas, para concretizar-se na felicidade e preciso um longo espaço de tempo, onde possamos por vários obstáculos, mas é preciso se manter firme, com coragem e persistência, só assim alcançara a verdadeira felicidade no além.

O comportamento humano é uma exclusividade da razão da qual depende todos os nossos atos, mas nem sempre agimos em conformidade com o nosso intelecto (razão) isso nos torna pessoas infelizes, pois é dela que depende o conhecimento da virtude do bem que possibilita o homem de se purificar e ter uma vida no supraterrano, onde o mesmo alcançara a verdadeira felicidade que ele conquistou durante um longo espaço de tempo (toda a vida) para tenha no eterno. Lembrando que todo homem injusto é incapaz de purificar-se, isso impossibilita-o de ser um virtuoso. Uma vida vivida com dignidade, torna o homem um virtuoso, em conformidade com a alma.

A ansiedade de ser feliz, perpetua durante toda a vida é uma ansiedade que nada acalma, enquanto a alma chama e luta para alcançá-la. Mas essa felicidade é algo inteligível e só a teremos no supraterrano.

Não podemos nos esquecer que para Platão a verdadeira felicidade, está relacionada com a virtude e com a capacidade da alma de cumprir seu próprio dever, dirigindo o homem da melhor maneira possível. (conforme o Bem). Todo homem que age segundo a sua razão em conformidade com a alma é capaz de ter uma vida virtuosa, exercendo o bem terreno para alcançar a felicidade no supra-terreno (o além para sempre). Sendo que a felicidade perfeita só se dá no perfeito mundo das idéias, é um fim a ser atingido pelo esforço terreno que basta a si mesmo, e ao fim de todos os nossos atos.

No livro Górgias Platão relaciona a felicidade com a virtude, “OS felizes são felizes por possuírem a justiça e a temperança; os infelizes são infelizes por possuírem a maldade”. Assim também havia dito na República.

Ao relacionar felicidade com virtude Platão não discorda a possibilidade de que o homem necessita também de bens exteriores para se concretizar no além, pois os mesmos são necessários para a totalidade de sua felicidade. Não dispensa também os bens corporais, tudo isso e necessário ambos contribuem para uma vida digna em sociedade, proporcionando ao homem momentos de “alegria” que favorecerá a ele os bens interiores do espírito que são essenciais para se tornar um virtuoso, pois é na virtude que consiste a verdadeira felicidade, a felicidade do mundo das idéias. Os bens da alma torna o homem um virtuoso, podendo assim agir por ele mesmo segundo a sua razão isso facilita as possibilidade de alcançar seu fim ultimo base de harmonia espiritual.

Platão expressa com clareza no Fedon a purificação da alma no qual o conhecimento nos leva do sensível ao supra-sensível, tornando nos purificados, pois o conhecimento da alma a transforma e a purifica. Afirma isso também nos livros centrais da República, onde a purificação da alma é o inicio do bem supremo. O meio utilizado para se chegar a verdadeira virtude talvez seja a inteligência. No entanto a inteligência torna-nos pessoas capaz de conhecer os próprios sentimentos e de purificarmos.

COMPOSIÇÃO DAS PARTES ANTERIORES

A felicidade humana para Platão, baseia-se na contemplação das idéias, na idéia do bem, de um ser virtuoso, pois, a felicidade depende de uma vida, vivida segundo a virtude e que a mesma deve ser estender durante um espaço de tempo, ou seja, se estende durante a vida.

Para contemplar a verdadeira felicidade não basta ao homem desejá-la, mas é necessário que o mesmo tenha conhecimento da sua realidade inteligível, que é a Idéia do Bem, considerando que nos livros centrais da República, a felicidade está contida no conhecimento do Bem, e que não é possível concretizar-se a felicidade num curto espaço de tempo. É impossível também obter o bem absoluto só se realizar por completo no mundo inteligível.

O fim último do homem é ser feliz, em assim sendo a obra de cada ser humano é peculiar, com isso cada um deve viver em conformidade com a obra que lhe é cabível a si, para chegar ao seu bem supremo. Essa obra deve ser realizada segundo a razão tornando assim um homem virtuoso podendo com isso alcançar a verdadeira felicidade, no supra-terreno no intelecto.

Sabemos que para alcançar a felicidade inteligível não basta imaginar que terá no supra-terreno, mas é preciso viver uma vida em conformidade com a virtude. É necessário esforçar-se para encontrar a virtude e conseqüentemente a felicidade dentro de nos mesmo. Ser feliz não é fácil, pois a felicidade não vem até nós com num passe de mágica, nem cai do céu como a chuva, é preciso que nós nos esforcemos para obtê-la.

A tendência do ser humano é acreditar que é feliz, ou que está feliz, mas se esquece de que, na realidade essa sensação de felicidade, é apenas um composto de momentos de alegrias, que muitas vezes chamamos de felicidade.

uma vida, vivida com dignidade, que se concretize na realidade, como por exemplo: uma única andorinha ou um único dia não fazem verão. Assim acontece com a felicidade, não é possível ao homem ser feliz num único dia ou num breve espaço de tempo. No entanto é necessário que o homem seja um ser que vive em busca da sua felicidade na vida virtuosa, pois é através dele que ele poderá chegar ao supra-terreno, e ao seu fim último (a verdadeira felicidade).

Durante toda a vida o homem está sempre visando algum bem que o levará ao infinito (ao eterno), no entanto ele está sempre em busca da felicidade, mas só a terá quando atingir o bem supremo, esse sim é o fim último que tendem dos os homens que vivem em conformidade com sua razão.

purificados, pois é através do conhecimento da alma que nos purificamos, nos convertemos. Nisso consiste a virtude, na qual dependemos para purificarmos podendo, assim chegar a verdadeira felicidade.

Mas é preciso ressaltar que o homem injusto não é um homem virtuoso, pois o mesmo é injusto e mau, o injusto não é voluntário, logo, todos os homens maus são involuntários. No entanto todo homem injusto é mau, e o mau é involuntário, isso impossibilita o mesmo de ser purificar e ser feliz, de ter a virtude do bem.

Se a Idéia do Bem representava a objetivação no plano metafísico do sumo valor, a justa medida representa uma objetivação semelhante no plano concreto. Isto porque se supõe que esta justa medida é algo objetivo e plenamente determinado na ordem dos valores. A justa medida é o bem próprio de cada essência, e a justa medida para o homem consiste em realizar em todas as suas ações o bem que lhe corresponde por sua essência. (E-mail: jorgeaugusto@olimpo.com.br, cadernos de atas da ANPOF, nº 1, 2001)

Através do bem é possível chegar a verdadeira felicidade, mas é preciso lembrar que esse bem não se encontra nesse mundo, onde tudo é imperfeito, pois o bem que foi citado, trata-se do bem absoluto, o qual só o encontra no intelecto onde tudo é perfeito. Lá também se encontra a verdadeira felicidade, por isso o bem é uma das virtudes que possibilita o homem de ser feliz, mas para que isso se concretize não basta ao homem ser bom, é necessário, que o mesmo se realize em todas as suas ações o bem que lhe corresponde por sua essência. É preciso que o homem vive uma vida segundo a sua razão, para que ele consiga corresponder a sua essência, pois é só através da razão que ele irá se realizar em conformidade com a sua essência.

A atividade da alma segundo a virtude é o bem próprio do homem, que abrange as virtudes, segundo a melhor e amais perfeita. Isso vale no entanto para

Essa passagem do Fedon, expressa com clareza a purificação da alma, sendo um processo do conhecimento que nos leva do sensível ao supra-sensível. No entanto o processo do conhecimento da alma a transforma, purificando-a^a insistem nessa tese também, nos livros centrais da República, cujo a purificação da alma é o início do Bem supremo.

A inteligência como foi dito na passagem citada talvez será, o meio, no qual utilizando-a se chega a virtude verdadeira, pois, é bem certo que, uma pessoa que se distancie dos seus sentimentos, a mesma se torna uma pessoa incapaz de se purificar, por não conhecer os seus próprios sentimentos. A não purificação leva a pessoa ao profano, impossibilitando-a de contemplar a verdadeira felicidade no supra-sensível (ou seja, a felicidade após a morte). No entanto, os que aqui se purificarem terão oportunidade de ocupar um lugar ao lado dos deuses, e com isso poder contemplar a verdadeira felicidade, (a felicidade do intelecto).

Platão no livro a República fala novamente do intelecto a fim de ressaltar mais claramente que o comportamento humano, é uma prioridade da razão e que dela depende dos nossos atos, dos quais seriam perfeitos se agíssemos conforme a razão. Não podemos ser felizes e não agimos pela razão, pois sem ela somos seres incapazes de conhecer a virtude do bem e de chegar ao fim último, (a felicidade eterna) levando em consideração que o bem supremo do homem e o bem espiritual, por ser esse o bem que possibilita o mesmo de ter uma vida no supraterrano, possibilitando-o para a sua purificação, pois sem a purificação o homem fica impossibilitado de ter uma vida virtuosa no supra-sensível. Com a purificação o homem tem todas as possibilidades de chegar até a sua verdadeira felicidade, a qual ele luta durante toda a sua vida terrena para tela no supraterrano.

O processo do conhecimento nos leva do sensível ao supra sensível, mostrando-nos a verdadeira dimensão do ser. Isso nós possibilita sermos seres

ser feliz aqui na terra, mas para alcançar a verdadeira felicidade o homem precisa de algo mais, ou seja do bem interior, do espírito, que consiste na virtude da sua própria alma, pois é neles que consta a verdadeira felicidade, a felicidade inteligível.

“Tendo, pois, repartido os bens em três grupos: os assim chamados exteriores, os da alma e os do corpo, dizemos que os relativos à alma são os principais e mais perfeitos”. (Reale, 1992, p. 410)

Por acreditar que os bens da alma são os mais perfeitos, devemos estar ligados a eles, pois são neles que consiste o verdadeiro homem, que é capaz de seguir a sua própria razão, podendo assim viver uma vida virtuosa e chegar ao seu fim último, base da harmonia espiritual.

O bem-aventurado Símias, com efeito, no que respeita à virtude, a troca certa não será bem essa de prazeres por prazeres, dores por dores, medo por medo, dando-se gráudo por miúdo, como na das moedas, talvez seja única válida aquela moeda em troca da qual tudo isso deve ser dado, a inteligência; está será, talvez, realmente o preço e o meio de comprar e vender tudo, a coragem a temperança, a justiça, em suma, será uma virtude verdadeira com inteligência, quer se lhe adicionem, quer se lhe subtraiam prazeres, medos e tudo mais da mesma natureza. Quando esses sentimentos estão distanciados da inteligência e se permutam uns pelos outros, tal virtude talvez não passe do claro-escuro, uma virtude servil na realidade sem conteúdo é nem verdadeiro. Quiçá a verdade consista realmente numa purificação de todo sentimento análogo e não passem de meios de purificação a temperança, a justiça, a coragem e a própria inteligência. Provavelmente os instituidores de nossas iniciações não eram uns incompetentes e, ao contrário, há muito realmente elas dizem por enigmas que jazerá no atoleiro quem chegar ao Hades como profano e não iniciado, mas o purificado e iniciado, em lá chegando, habitará entre deuses; porque, como dizem os entendidos em mistérios, “são muitos os que empunham tirsos, mas poucos os bacantes”. Estes, no meu entender, não são outros senão os que praticam a filosofia com autenticidade”. (livro Diálogos de Platão, p.151)

No entanto Platão afirma na República que a verdadeira felicidade está na realidade inteligível, que é a idéia do bem, onde o conhecimento do mesmo consiste em “como eu devo viver”. Para ele deve ser conhecer o bem e viver de acordo com ele, para chegar ou eterno (além), sendo uma pessoa virtuosa e feliz. Não podendo esquecer, de que o conhecimento e o processo que nos conduz a virtude, pois o mesmo leva-nos do sensível ao supra-sensível (ao inteligível) tornando-nos pessoas virtuosas.

Na visão de Platão é impossível que o Bem absoluto se realize neste mundo, o mesmo acontece com a felicidade que só se dá pela junção de virtudes, as quais não lhe é permitido nesse mundo de coisas imperfeitas, mas sim no perfeito mundo das idéias. Sendo o bem uma virtude interna, cuja presença na vida do homem colabora essencialmente para a sua felicidade.

Não só Platão, mas também Aristóteles sugerem a busca da felicidade na vida virtuosa. Ao certo modo a felicidade da qual a virtude é uma condição necessária.

“Por que não diríamos, então que é feliz o homem ativo de conformidade com a virtude perfeita e suficientemente aquinhado com bens exteriores, não por um lapso de tempo qualquer; mas por toda a vida”.
(Jorgeaugusto@olimpo.com.br)

Porque o homem que se apega aos bens exteriores (materiais) e acredita ser feliz, não se propõe a busca da verdadeira felicidade, pois os bens exteriores não farão o homem feliz em sua totalidade, é necessário o bem interior o do intelecto.

Os bens exteriores fazem parte da vida do homem e são necessários para a sua felicidade, assim como também os bens corporais, pois o homem que não tem nem um bem material ele se quer consegue viver, e levar uma vida em sociedade, onde a pessoa é o que ela tem. É necessário os bens corpóreos, por exemplo a saúde. Tudo isso o homem precisa para a sua vida em sociedade para

se eu sou uma pessoa que tenho consciência que a felicidade só se dá no mundo das idéias e que só posso alcançá-la nos além após a morte para sempre, devo viver uma vida digna para chegar até ela.

Mesmo sabendo que a felicidade está contida no perfeito mundo das idéias não posso considerar-me como uma pessoa infeliz, frustrada, revoltada, contudo que está a minha volta, deixando que as amarguras da vida tornam-me um ser incapaz de agir por me mesma, de ouvir a própria razão, assim vou ser infeliz agora e no eterno, tornando-me um ser ignorante sem condições para viver uma vida dotada de virtude.

Acredito que para alcançar a felicidade eterna, não basta dizer que quer se feliz no além, mas é necessário viver de acordo com a sua própria razão, pois acredito que todo homem que age segundo a sua razão é capaz de ter uma vida virtuosa, praticando o bem terreno, para chegar a felicidade supraterrena no além para sempre. De fato a felicidade perfeita só se dá no mundo das idéias, pois se almejo algo que me fará feliz, quando-o realizo, é claro que sinto uma pessoa realizada com uma sensação de felicidade, mas logo percebe o que é uma felicidade momentânea que passa logo, e novamente sou um ser em busca de algo que me trará a felicidade, pois mim realizei, mas ao mesmo tempo sinto que está faltando algo para completar a minha felicidade e isso que mim falta só poderei ter no além, na felicidade eterna, se eu levar uma vida digna de tê-la. Aqui é um caminho de percurso para chegar ao além e a felicidade no além isso depende da maneira que cada um vive aqui na terra.

A felicidade é um fim a ser atingido, na medida em que buscamos. Pois vê-se que a felicidade é algo perfeito e que basta a si mesmo, sendo que é o fim de todos os nossos atos.

“A verdadeira felicidade segundo as reflexões ético-políticas dos livros centrais da República, reside na forma de existência consagrada ao conhecimento do Bem”. (Jorgeaugusto@olimpo.com.br)

Para Platão a felicidade humana consiste na contemplação das Idéias, sobretudo na Idéia do Bem, e que o homem para ser feliz deve-se desvincular de tudo que é corpóreo, sensível, vinculando-se ao mundo das idéias ao intelecto. Ele não acredita que a felicidade consiste no prazer, mas que ela es´ta relacionada com a virtude. Segundo Platão a felicidade está relacionada com a capacidade da alma de cumprir seu próprio dever, ou seja, de dirigir o homem da melhor maneira. No entanto a felicidade do homem se dá descordo com a situação que lhe cabe aqui na terra para tela no supraterreno, a qual só é possível pelo acesso de uma vida reta, base da harmonia espiritual.

Os felizes são felizes por possuírem a justiça e a temperança; os infelizes são infelizes por possuírem a maldade.

Concordo com Platão que a felicidade está no mundo das Idéias, pois é só no nosso intelecto que existe o perfeito, por que a partir do momento que as coisas sai do mundo das idéias, para fazer parte do sensível elas deixam de ser perfeita, o mesmo acontece com a felicidade, se ela está no mundo das idéias é possível, se vir para o sensível para realidade almejada já não é mais a felicidade desejada. No entanto a felicidade só da no supraterreno, onde o individuo que viver uma vida digna seguindo a sua própria razão, têm condições para ter a virtude do bem, que o conduzira a felicidade eterna.

A busca da felicidade é um aprendizado, temos que aprender a lhe dar com nós mesmo para chegarmos até ela, mas não podemos nos esquecer que a busca da felicidade está vinculada à procura do bem supremo e da virtude. Sendo uma atividade da alma, exercício da virtude, e não da posse. A felicidade é algo agradável para quem consegue possuí-la.

Considero-me uma pessoa feliz, mesmo sabendo que a felicidade verdadeira está no mundo das idéias, porque se eu vivo de acordo com a minha razão, buscando sempre uma vida virtuosa praticando o bem. De um certo modo sou uma pessoa feliz, almejo chegar a verdadeira felicidade (após a morte), pois

A obra de cada homem é um bem particular, ou seja, cada homem tem um percurso a seguir para chegar ao seu bem supremo a felicidade. A obra que cada um deve construir está na razão e na atividade exercida pela alma segundo a razão no seu mais perfeito desenvolvimento, pela qual o homem se torna virtuoso e é pela virtude que o homem alcança a felicidade. Se o bem particular do homem é a atividade da alma segundo a virtude, não é possível alcançar a felicidade em poucos dias é necessário um espaço de tempo, ou uma vida realizada.

(...) pode-se dizer que os verdadeiros bens do homem são os bens espirituais, que consistem na virtude da sua alma, e é neles que está a felicidade. Quando falamos de virtudes humanas não entendemos de modo algum a virtude do corpo. (REALE, 1992, p. 410)

A alma racional é a parte mais elevada do intelecto é a parte dominante, ou seja, a essência do homem, pois o mesmo age pela parte racional, pela razão. Por isso os autênticos valores, os bens que leva o homem a felicidade não podem ser os exteriores, como as riquezas, um bem financeiro que visa o lucro, e nem os prazeres corpóreos, que afasta o homem de se mesmo, mas sim no bem da alma que consiste o verdadeiro homem, aquele que age segundo a sua razão e é um virtuoso, possui os verdadeiros bens espirituais onde está a felicidade.

Mas o que é felicidade? É algo que se esconde dentro de nós?

Desde o início dos tempos que as pessoas tentam responder a essas pergunta, e cada um tem uma visão diferente sobre o que é felicidade. Para os cientistas que se arriscou nas pesquisas sobre a felicidade, ela está nas coisas pequenas como: está bem consigo mesmo, ou seja, estar bem espiritualmente, ou num simples momento de reflexão, na paz interior.

O ESTADO A FELICIDADE TERRENA E A SUPRATERRENA

O estado no qual os chefes deixam a sua própria razão governar por eles e considerado um estado feliz, que produz a virtude da coragem. Tendo em vista que a felicidade deverá partir da parte racional da alma para que com isso possa ser considerado o mais verdadeiro, por ter provido a alma e da razão.

A vida política do Estado Ideal de Platão é o fim do estado e tornar o indivíduo feliz, facilitando-lhe a prática das virtudes. Garantindo a felicidade eterna no além após a morte para sempre.

“A verdadeira política é aquela que não nos salva apenas no tempo, mas no tempo e para o eterno”. (REALE, 1992, p. 271)

O estado deve proporcionar aos indivíduos condições de uma vida digna de virtude para que assim sendo sejam dotados de virtudes que os levará a felicidade terrena e a supraterra.

“Felicidade é o fim ao qual conscientemente tendem todos os homens. Mas que é a felicidade?” (REALE, 1992, p. 407)

No entanto a felicidade é o fim que todo homem visa alcançar, ele acredita que a felicidade consiste no prazer e no gozo, se esquecendo que uma vida vivida, no prazer é uma vida que nem sempre é prazerosa, e que na maioria das vezes é uma vida sofrida. Mas os homens cultos argumentam que o bem supremo é a felicidade na honra, ou seja, aqueles que dedicam à vida política, mas esse não é o bem supremo por ser algo exterior, o bem supremo é algo interior. Assim sendo a felicidade almejada está na idéia do bem, num vir a ser felicidade e um bem que pode ser realizado pelo homem e para o homem, podendo ser realizado pela sua própria obra.

A felicidade segundo o dicionário, em geral, é um estado de satisfação devido à situação no mundo. Por esta relação com a situação, a noção de felicidade difere de bem aventurança, que é a ideal com o mundo, por isso limitada à esfera contemplativa ou religiosa. O conceito de felicidade é humano e mundano.

O homem visa para sua vida um fim feliz, no qual ele faz toda as coisas em função da felicidade. O mesmo consiste em viver segundo a virtude, em viver de acordo com a natureza, com a razão. A felicidade verdadeira é aquela que vem da alma, ou seja, alcançada pelo resultado da ação da razão humana, sendo que todo homem que usa a razão para alcançar a felicidade e considerado um virtuoso, por ter disposição firme e constante para a prática do bem. Todo homem que pratica o bem para a humanidade e para se mesmo e considerado um homem virtuoso, capaz de alcançar a felicidade.

A razão faz com que o homem vive de acordo com o que ele é, deixando-o livre para agir buscando viver a virtude do bem, que leva até a felicidade, e compreender que a felicidade deve se desvincular do sensível, tendo em vista que cada homem tem seu próprio modo de ir em busca da felicidade, sendo que a felicidade de cada um depende de se mesmo do seu modo de viver a virtude do bem levando em consideração que a felicidade consiste na contemplação da idéias no próprio interior de cada homem. Com isso o homem é dotado de virtudes, virtudes essas que está no mundo das idéias no inteligível, e não no sensível.

A virtude é uma disposição para viver segundo a natureza; ela é desejável por si mesma, não por algum temor ou esperança ou por algo externo; nela reside a felicidade, pois ela é como uma alma feita para harmonizar toda a vida. (REALE, 1992, p.339)

A virtude é um bem supremo na vida do homem, pois é condição favorável para o mesmo ser virtuoso e feliz. A virtude é o bem supremo na vida do homem por ser o bem da alma.

INTRODUÇÃO

Virtude para Platão é a capacidade da alma de cumprir com o seu próprio dever, ou seja, de dirigir o homem da melhor maneira. A virtude é a capacidade de realizar uma tarefa determinada, pela diversidade das funções que devem ser cumpridas pela alma ou pelo homem no Estado. Podemos citar alguns exemplos para compreendermos melhor o conceito de virtude para Platão. A função de um filósofo é o conhecimento e a possibilidade do conhecer é a virtude do filósofo. Isso também vale para os órgãos do sentido; a função dos olhos é ver, e a possibilidade de ver é a virtude dos olhos, assim como acontece com a alma: a alma tem suas próprias funções, e sua capacidade de cumprí-las é a virtude da alma.

A virtude segundo o dicionário designa uma capacidade qualquer ou excelência, seja qual for a coisa ou o ser a que pertença. Seus significados específicos podem ser reduzidos a três: 1ª capacidade ou potência em geral; 2ª capacidade ou potência do homem e 3ª capacidade ou potência moral do homem.

Virtude na filosofia moderna, a palavra “virtude” passou a designar a força da alma ou do caráter. Nesse sentido moral designa uma disposição moral para o bem: “a virtude é a força de resolução que o homem revela na realização de seu dever”.

Felicidade segundo Platão, é a capacidade da alma de cumprir com o seu próprio dever, ou seja, de dirigir o homem da melhor maneira. No entanto a noção de felicidade platônica é relativa à situação do homem no mundo e aos deveres que aqui lhe cabem. Sobretudo a felicidade humana está contida na contemplação das Idéias e sobretudo na idéia do bem, e para alcançar esse fim deve-se desvincular de tudo que é corpóreo e sensível e subordinar as partes inferiores da alma às superiores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
O ESTADO A FELICIDADE TERRENA E A SUPRATERRENA	06
COMPOSIÇÃO DAS PARTES ANTERIORES	15
CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

ROSE MARIA SILVA

A VIRTUDE E A FELICIDADE

Monografia defendida e aprovada, no dia 11 de dezembro de 2004, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Rogério Vieira Jacinto
Orientador

José João Neves Barbosa Vicente
Professor

Sandro Henrique Ribeiro
Professor

ROSE MARIA SILVA

A VIRTUDE E A FELICIDADE

Monografia apresentada como exigência para conclusão do curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a orientação do professor Rogério Vieira Jacinto.

Rubiataba-GO

2004

5 - 30711

Tombo n°	9449
Classif:
Ex.: I
.....
.....
Origem:	d
Data:	19.02.05

ROSE MARIA SILVA



A VIRTUDE E A FELICIDADE

Rubiataba-GO

2004

14/1/18

307/11
Socri

Tombo n°
Classif.:
Ex.:

Origem:
Data: